

# Sua excelência, Zeca Pagodinho

O carioca não poupa esforços para levar o melhor do samba para os brasilienses no Ulysses Guimarães

Gabriel Borges\*

Quatro décadas de carreira não são para qualquer um. Sorte de nós, brasilienses, que Zeca Pagodinho não é qualquer um. O cantor e compositor de samba, responsável por canções que embalam a vida de milhões de brasileiros, chega amanhã à capital do rock para fazer a cidade sambar. Às 21h, o

Ulysses Centro de Convenções (Setor de Divulgação Cultural) recebe a turnê comemorativa Zeca Pagodinho 40 anos, que celebra as quatro décadas de muito samba feito pelas mãos de um dos mais consagrados sambistas da história da música brasileira.

“Tinha gente que achava que eu não chegava aos 30 de vida e eu estou com 40 de carreira”, confessa Zeca, com humor. Jessé Gomes da Silva Filho — o Zeca Pagodinho — nasceu no bairro de Irajá, no Rio de Janeiro. De berço humilde, chegar aos 40 anos de carreira laureado como um dos sambistas



SERVIÇO

## Zeca Pagodinho 40 anos

Amanhã, às 21h, no Ulysses Centro de Convenções (SDC, próximo ao Planetário de Brasília). Ingressos a partir de R\$ 100 (superior) + taxa na Ticket360. Classificação indicativa: 16 anos.

mais influentes do país é uma conquista para ser comemorada em grande estilo. Com datas nas principais capitais do Brasil, a turnê Zeca Pagodinho 40 anos finalmente desembarca em Brasília para uma passagem

que promete muita alegria e samba no pé.

“Sempre fomos muito bem recebidos. Tenho família em Brasília e é também uma oportunidade de estar com eles”, afirma o cantor. Recentemente, Zeca Pagodinho disponibilizou nas plataformas de música o registro ao vivo da turnê de 40 anos. Canções de sucesso como *Camarão que dorme a onda leva*, *Quando a gira girou* e *Brincadeira tem hora* podem ser conferidas no repertório do show de amanhã.

Zeca Pagodinho comemora 40 anos de carreira

## Celebração gaúcha

Bianca Lucca\*

O gaúcho Vitor Ramil desembarca em Brasília, hoje, para um show no Clube do Choro em homenagem ao Rio Grande do Sul. O espetáculo *Estrela, estrela* revisita composições da adolescência do cantor, gravadas por Gal Costa em 1981, e tema de novela da Globo em 2023.

O estilo musical de Vitor é descrito como “a estética do frio”, que, segundo ele, singulariza o Rio Grande do Sul dentro do Brasil, como uma região de fronteira associada a ideias de liberdade, diversidade, miscigenação e criatividade. “É uma insurreição estética e identitária, uma reação aos estereótipos da gauchidade e da brasilidade”,

argumenta Vitor, que também escreve um livro homônimo para ser lançado ano que vem sobre o tema.

Orgulhoso das origens gaúchas, Vitor alerta para o público não confundir a homenagem com o tradicionalismo: “O propósito é considerar o frio como um símbolo nosso no contexto do país tropical e como valor estético para virar essa página em que nosso estereótipo tomou a linha de frente.”

Vitor conta que compôs *Estrela, estrela* aos 18 anos de idade, na casa de praia da família em Pelotas. Ela nasceu tão rápido que o cantor julgou que já existia, mas as irmãs o convenceram de que era da autoria de Vitor. “Minha primeira impressão prenunciava

DIVULGAÇÃO



Vitor Ramil se apresenta no Clube do Choro

SERVIÇO

## Espectáculo 'Estrela, Estrela' de Vitor Ramil

Hoje e amanhã, a partir das 20h30, no Clube do Choro de Brasília. Ingressos no site da Bilheteria Digital a partir de R\$50.

a força que a canção mostraria através dos anos. Talvez tenha a ver com o fato de ser muito simples e, ao mesmo tempo, tocar profundamente as pessoas”, reflete.

A carreira de Vitor conta com a colaboração com diversos artistas, como Milton Nascimento, Mercedes Sosa e Chico César. Ele descreve cada trabalho conjunto

como um aprendizado. Mesmo que famoso pelo sucesso na música, o cantor se define como um escritor e compositor: “O compositor influencia mais o escritor que o contrário, embora eu passe mais tempo escrevendo do que compondo.”

\*Estagiários sob a supervisão de José Carlos Vieira